



Cogitare Enfermagem

ISSN: 1414-8536

cogitare@ufpr.br

Universidade Federal do Paraná
Brasil

Silva, Évena Emiliania; de Freitas Campos, Luciana
PASSAGEM DE PLANTÃO NA ENFERMAGEM: REVISÃO DA LITERATURA
Cogitare Enfermagem, vol. 12, núm. 4, outubro-diciembre, 2007, pp. 502-507
Universidade Federal do Paraná
Curitiba - Paraná, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483648985016>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

PASSAGEM DE PLANTÃO NA ENFERMAGEM: REVISÃO DA LITERATURA*

Évena Emiliana Silva¹, Luciana de Freitas Campos²

RESUMO: Este estudo tem por objetivo fazer um levantamento do que tem sido produzido na literatura nacional sobre a temática passagem de plantão na enfermagem e destacar os principais aspectos abordados. Foi realizada uma revisão de literatura em 11 periódicos de Enfermagem no período de 1996 a 2006, por meio de busca eletrônica e manual. Foram encontrados 8 artigos sobre o tema e os principais aspectos abordados foram: conceito, tipo de informação, modalidade utilizada, fatores que interferem e responsabilidade. Os resultados levam-nos a uma reflexão sobre a necessidade de profissionais com habilidade comunicacional, aptos a conscientizar suas equipes de trabalho sobre a importância dessa atividade e capazes de criar formas alternativas e eficazes de transmissão de informações consistentes e de qualidade durante a passagem de plantão.

PALAVRAS - CHAVE: Trabalho em turnos; Enfermagem; Comunicação.

NURSING SHIFT CHANGE: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: This study aims to collect national literature articles on the theme: nursing shift change, emphasizing the main aspects addressed. A literature review was carried out manually and on the internet with 11 nursing journals published from 1996 until 2006. Eight articles about this theme were found and the main aspects approached were: concept, information type, used modality, hindering factors, and responsibility. The results lead us to think over the need for communication-skilled professionals, able to sensitize their teams on the relevance of this activity, and able to create alternative and efficient ways to get across consistent and qualified information during shift change.

KEYWORDS: Shift work; Nursing; Communication.

PASAJE DE GUARDIA EN ENFERMERÍA: REVISIÓN DA LITERATURA*

RESUMEN: Este estudio buscó reunir lo que ha sido hecho en la literatura nacional en últimos 10 años en artículos acerca de pasaje de guardia, dando énfasis a aspectos principales involucrados con el tema. Una revisión de la literatura fue conducida con publicaciones en periódicos y por el Internet con 11 periódicos publicados entre 1996 y 2006. Se encontraron ocho artículos sobre este tema y los aspectos principales fueron: el concepto, el tipo de información, la modalidad usada, factores que interfieren y responsabilidad. El pasaje de guardia lleva a pensar acerca de la necesidad de profesionales con habilidades de comunicación y de despertar sus equipos sobre la relevancia de esa actividad y capaces de crear alternativas y maneras eficaces a la transferencia de información consistente y de cualidad.

PALABRAS CLAVE: Trabajo por turnos; Enfermería; Comunicación.

*Trabalho de conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM - Diamantina-MG.

¹Discente do 8º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da UFVJM.

²Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da UFVJM.

Autor correspondente:

Luciana de Freitas Campos

Praça Prof. José Augusto Neves, 43, ap. 104 - 39100-100 -
Diamantina-MG

Recebido: 07/08/2007

Aprovado: 07/11/2007

INTRODUÇÃO

A passagem de plantão, entrega de turno ou troca de turno é uma prática realizada pela equipe de enfermagem com vistas a transmitir informação objetiva, clara e concisa sobre acontecimentos ocorridos durante um período de trabalho e que envolvem a assistência direta e/ou indireta ao paciente bem como assuntos de interesse institucional.

Essa prática utiliza-se da comunicação como instrumento básico de enfermagem, favorecendo o compartilhamento de informações. Por sua vez, essas informações se constituem por dados (registro de fatos) ordenados de forma coerente e significativa para fins de compreensão e análise⁽¹⁾.

A passagem de plantão é um exercício de comunicação entre a equipe de enfermagem, realizada em função da continuidade da assistência, envolvendo aspectos da comunicação verbal (oral e escrita) podendo, também, ser considerada uma comunicação administrativa em função da assistência e do processo de trabalho em enfermagem.

A comunicação administrativa é o processo de transmissão de mensagem entre um emissor e um receptor, realizada de forma direta ou indireta, envolvendo a organização do serviço, no plano teórico-filosófico ou prático, mas que implica no seu desenvolvimento⁽²⁾. Nesse contexto, a passagem de plantão pode ser realizada no sentido de atender a um requisito relacionado ao planejamento da assistência de enfermagem, requerendo do profissional enfermeiro o resgate de conhecimentos e habilidades teórico-práticas, de relacionamento interpessoal, enfatizando a comunicação e gestão, fazendo-se necessário e importante refletir acerca da abordagem de rotina. Essa pode ser compreendida como um conjunto de eventos em seqüência, realizado por mais de uma pessoa para desempenhar uma tarefa⁽³⁾. Outras conceituações encontradas para rotina foram: caminho habitualmente seguido ou trilhado; prática, uso, praxe; monotonia; costume antigo⁽⁴⁾.

Por sua vez, a tarefa remete a pensar no modelo de gestão tradicionalmente vivenciado pela enfermagem, o Modelo Funcional. Este apresenta algumas características como fragmentação do cuidado, divisão técnica e social do trabalho e especialização, antagônico ao modelo de gestão contemporâneo, imprimindo uma dinâmica do processo de trabalho da enfermagem desgastante e, por vezes, insatisfatório.

Pela observação empírica da prática, a

passagem de plantão vem sendo incorporada como uma rotina que tende à banalização. Determinadas dinâmicas são demoradas e desgastantes e, assim, deixa a equipe de enfermagem de abordar aspectos fundamentais sobre o paciente e a unidade, o que oportuniza a superficialidade e torna a passagem de plantão apenas mais uma tarefa e não um momento propício à reflexão⁽⁵⁾.

Ao vivenciar a passagem de plantão, como acadêmica de enfermagem, percebia a carência de informações relevantes durante sua realização, a ausência do enfermeiro, a dispersão da equipe, o tempo tomado para essa atividade e o local utilizado para sua realização. Esta realidade causou-me inquietação, em especial, pela possibilidade da elaboração de um planejamento inadequado da assistência com prejuízos à saúde do paciente e levando a equipe e/ou a instituição a incorrer em penalidades legais. Assim, este estudo tem como objetivo fazer um levantamento do que tem sido produzido na literatura nacional dos últimos 10 anos em artigos acerca da temática “passagem de plantão” na enfermagem e destacar os principais aspectos abordados sobre o tema

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo descritivo de revisão de literatura com 10 artigos publicados em periódicos de 1996 a 2006 e a coleta de dados deu-se no período de janeiro a julho de 2007. Foram selecionados 11 revistas de Enfermagem por representarem viabilidade de acesso e serem expressivas na produção científica nacional sobre Enfermagem, em idioma da língua portuguesa, por meio da consulta ao site <http://servicos.capes.gov.br/webqualis/>. São elas: Enfermagem Atual, Acta Paulista de Enfermagem, Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Revista Paulista de Enfermagem, Texto & Contexto Enfermagem, Revista Eletrônica de Enfermagem, Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Mineira de Enfermagem, Cogitare Enfermagem, Revista Gaúcha de Enfermagem e Revista de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Para a seleção dos artigos foram consultados os sites www.bcrp.pcarp.usp.br e www.google.com.br, bem como a base de dados do Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS) e o Banco de Dados de Enfermagem (BDENF). Foi realizada uma segunda busca através

do Sistema de Comutação Bibliográfica. Os unitermos utilizados foram: passagem de plantão troca de turno, entrega de turno, enfermagem e comunicação. Foram acessados, também, os sites das 11 revistas selecionadas, sendo que a busca manual também foi realizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 8 artigos que versavam sobre a passagem de plantão, distribuídos em: 3 artigos na Revista Acta-Paulista de Enfermagem, 1 artigo na Revista Eletrônica de Enfermagem, 1 resumo de dissertação na Revista Brasileira de Enfermagem e 3 artigos na Revista Gaúcha de Enfermagem.

Os principais aspectos abordados sobre o tema foram: conceito, tipo de informação, modalidade utilizada, fatores que interferem e responsabilidade, possibilitando reflexão sobre o tema.

Conceitos

Os artigos evidenciam conceitos de passagem de plantão que destacam as condições do estado de saúde do paciente e presença de intercorrências, permitindo a avaliação do planejamento da assistência que, por sua vez, promove intervenção nos planos de cuidados, conforme segue:

É o momento em que a equipe de enfermagem se reúne para realizar o relato sobre o estado de saúde de cada paciente, assim como alterações ocorridas durante o turno e a identificação de necessidades para o planejamento e execução de medidas de enfermagem que possibilitem a eficácia do tratamento^(6,7).

A passagem de plantão pode, ainda, ser concebida por um enfoque administrativo, permitindo o gerenciamento da unidade, subsidiando o processo de trabalho em saúde e em enfermagem.

Momento em que acontece o encontro entre dois turnos de trabalho, com o objetivo de assegurar a continuidade da assistência, através da troca de informações precisas e atualizadas sobre evolução do quadro de saúde de cada paciente e informações gerais sobre o funcionamento da unidade⁽⁸⁾.

É uma estratégia descrita nos manuais e rotinas institucionais, implementada pela maioria dos serviços, capaz de assegurar a transferência de informações⁽⁹⁾.

Outro conceito consiste num acontecimento em que se faz necessário transmitir as informações da melhor maneira possível, de forma rápida, objetiva e concisa,

garantindo o entendimento e o fluxo de informações, asseguradas pela justaposição de tempo entre uma equipe que sai e outra que entra, traduzindo uma forma rápida e adequada de solução de problemas⁽¹⁰⁾.

A justaposição de tempo entre a equipe que sai e outra que entra aponta para a organização do trabalho, com vistas a atender as necessidades de cuidados do paciente, o cumprimento de horário do funcionário e a garantia de qualidade da informação. Essa reflexão remete a um dos conceitos de supervisão, durante a passagem de plantão, cujo objetivo é assegurar a operacionalização do processo de trabalho na enfermagem.

Estudos destacaram a questão da informação refletindo acerca das habilidades de comunicação desempenhadas pela equipe de enfermagem⁽⁸⁻¹⁰⁾. Salienta-se que, uma vez que a passagem de plantão permite a reunião de equipes de turnos diferentes e o desenvolvimento de habilidades de comunicação, existe, também, a possibilidade de desenvolver as relações humanas no trabalho. Há consenso^(6-9,11,12) de que a passagem de plantão auxilia na continuidade da assistência de enfermagem nas 24 horas.

Tipo de informação

Quanto à pergunta *o que* deve ser informado, foram encontrados os seguintes conteúdos:

Se o exame foi realizado ou não; condições gerais de saúde e/ou sua alteração e a conduta proposta; se o paciente está recebendo algum preparo para o exame a ser feito e andamento do mesmo; presença de soros, drenos, sondas; se já foi liberado pelo médico radiologista; modo de transporte (maca, cadeira, deambulando); informações sobre o material usado e a ser reposto, bem como condições do equipamento⁽⁶⁾.

As informações evidenciadas tratam dos aspectos de assistência direta ao paciente, aqueles de cunho gerencial e de funcionamento da unidade. Representam a realidade vivenciada buscando traduzir a dinâmica do trabalho durante um determinado período.

Atenta-se para uma experiência com painel complementar de passagem de plantão, utilizando figuras que representem as condições do estado de saúde do paciente, contendo 25 ilustrações. Elas representam conteúdos como sondagens vesical, nasogástrica, alerta para existência de exames laboratoriais a serem realizados, leito bloqueado para cirurgia⁽⁹⁾.

Para estabelecer o tipo de informação, faz-se necessário o envolvimento de toda a equipe de

enfermagem, favorecendo o comprometimento de todos e, de tempos em tempos, a revisão das estratégias utilizadas com vistas a evitar a banalização da passagem de turno.

Modalidade utilizada

Trata-se de *como* a passagem de plantão é operacionalizada, evidenciando-se as modalidades descritas a seguir:

A passagem de plantão por tarefas evidencia-se pela dinâmica em que os auxiliares de enfermagem informam sobre as atividades realizadas ao colega que prossegue, no plantão seguinte, com as mesmas tarefas. Os enfermeiros comentam a respeito do estado, assistência prestada e intercorrências de todos os pacientes, em geral, isoladamente, sem compartilhar as informações com os auxiliares de enfermagem. Na passagem de plantão em grupo, a estratégia ocorre na forma de reunião no posto de enfermagem, com vistas a informar todos os membros da equipe sobre os pacientes internados, mesmo sabendo-se que cada um será responsável apenas por uma parte deles. Os enfermeiros realizam as complementações. Enquanto que, na passagem de plantão por sub-grupos, as reuniões foram substituídas pelas duplas de auxiliares de enfermagem, que encerram e iniciam o turno, havendo uma sucinta troca de informações sobre os pacientes cuidados, salvo as situações de admissões na unidade⁽¹¹⁾.

Quando existe divisão por atribuição, a passagem de plantão de todo o grupo favorece a visualização do que está ocorrendo com as pessoas que necessitam de cuidados. Na divisão do trabalho por assistência integral, os grupos que cuidaram e que irão cuidar das pessoas criticamente enfermas poderão integrar-se numa permuta de informações⁽⁹⁾.

Com relação ao paradigma contemporâneo, até o término do plantão, a equipe deve realizar a assistência planejada, transferindo a outra equipe apenas o que não conseguiu realizar, baseando-se nos registros que atendam à sistematização de assistência de enfermagem implementada. As informações, na passagem de plantão, resumem-se a pendências e intercorrências⁽¹¹⁾.

A passagem de plantão em sub-grupos e o paradigma contemporâneo consideram uma escala fixa em cada turno até a alta do paciente, salvo situações de folgas, férias e licenças.

As diversas modalidades de transmissão de informações durante a passagem de plantão (relatórios gravados, escritos ou orais, relatórios junto ao leito ou

reuniões em que toda a equipe de enfermagem participa) estão relacionados com a complexidade do quadro do paciente, com o tamanho da unidade de internação, quantidade de pacientes atendidos e tempo de permanência deles^(6,8,9).

Nas unidades de internação médica e cirúrgica a passagem é realizada em sala própria com a presença de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. No Serviço de Emergência, ocorre junto a cada paciente. No Centro de Tratamento Intensivo Clínico Cirúrgico, ela também é realizada no *box*, junto ao paciente. Na unidade de internação pediátrica, a passagem se realiza nas enfermarias, sem a presença dos pais. Na Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrica, acontece à beira do leito do paciente, com a presença dos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem que estão passando e dos que estão recebendo o plantão⁽⁶⁾.

Foi possível apreender que cada método de passagem de plantão procura adequar-se à especialidade do setor, organização do serviço, buscando garantir a continuidade da assistência. Há necessidade da implementação de outros métodos de passagem de plantão, constituindo-se em um desafio a ser enfrentado na busca de informações fidedignas, em especial, quando se deseja construir um novo paradigma norteador para a assistência no setor, uma vez que esse envolve uma equipe multidisciplinar, transcendendo o processo de trabalho somente de enfermagem, o que implica em desenvolver habilidades de relacionamento humano no trabalho.

Sugere-se a reflexão sobre a possibilidade de uma passagem de plantão multidisciplinar, especialmente em setores de especialidades em que se trabalhe com equipes fixas e, pelo menos, com um membro de cada profissão, tal como em unidades de terapia intensiva, proporcionando espaço, também, para a discussão de diversos tipos de informação, com enfoques diversificados, com a participação do paciente na construção de uma assistência que, de fato, atenda às suas necessidades.

Fatores que interferem na passagem de plantão

A passagem de plantão, pensada como instrumento básico de enfermagem e rotina que integra o trabalho de enfermagem, apresenta a complexidade de ter como questões norteadoras a comunicação, o relacionamento interpessoal e o trabalho em equipe.

As falhas na comunicação podem trazer prejuízos diretos para a assistência prestada se,

durante a passagem de plantão, permanecer uma lacuna que poderá se estender pelo restante desse turno e pelos subseqüentes, com conseqüências para a assistência ao paciente e que, às vezes, não podem ser revertidas, bem como o comprometimento legal dos profissionais e instituição.

Problemas com a emissão e recepção das mensagens, implicando em sua transmissão, são circundados por fatores como tempo, local, ausência e interesse influenciando a passagem de plantão.

Aspectos da organização do trabalho, infraestrutura e comportamento da equipe também são mencionados como capazes de interferir no andamento e êxito da passagem de plantão, conforme segue:

[...] ausência da comunicação direta, a falta de clareza dos registros, o pouco tempo dispensado para passagem de plantão, a superlotação nas alas, a documentação insuficiente, atrasos de colegas, a sobrecarga na supervisão e a não valorização da passagem de plantão^(10:313).

Acrescente-se a isso outros itens, como: conversas paralelas, chamadas telefônicas, campanha, entrada e saída de funcionários que não pertencem à unidade, solicitações médicas, presença de pacientes e familiares, brincadeira de funcionários durante a realização da passagem de plantão, impontualidade para início e saídas apressadas dos profissionais⁽⁵⁾.

Como toda atividade, a passagem de plantão apresenta aspectos que favorecem a sua realização. Fatores como regularidade no horário, melhor direcionamento das informações a serem transmitidas e a qualidade dos registros de enfermagem foram mencionados como pontos positivos para agilizar a atividade⁽¹¹⁾, bem como o espaço para a participação da equipe, seja tirando dúvidas ou validando uma informação.

Ainda, existe a qualidade da informação relacionada à pessoa envolvida na comunicação. A literatura⁽⁶⁻⁸⁾ aponta a necessidade de que as informações sejam claras, sucintas, completas e objetivas, evitando-se os excessos e repetições.

O tempo dispendido representa um desafio para o sucesso da passagem de plantão, porque determinará a quantidade, o modo de transmissão e a qualidade das informações. Pode ser um fator dificultador se for longo, deixando a atividade desgastante e contribuindo para a dispersão da equipe; se for curto, as informações precisam ser passadas de forma rápida, deixando margem para perdas ou interpretações errôneas; mas, se o tempo puder ser adequado à necessidade de cada setor, ao tipo de assistência prestada, ao número de membros da equipe

e às características do paciente, as informações podem ser melhor direcionadas para que, de fato, representem a essência do que deve ser transmitido.

Na pretensão de minimizar os fatores dificultadores da passagem de plantão, sugere-se a capacitação da equipe multidisciplinar, conscientizando-a da necessidade e importância dessa atividade, para que os registros sejam, de fato, feitos e utilizados como fonte fidedigna de informações sobre o paciente, porque aquilo que não é registrado e deixado como base para consulta impossibilita a busca de informações adicionais e relevantes sobre o paciente.

Responsabilidade

Apreendemos dos textos que a responsabilidade quanto à condução da passagem de plantão recai sobre o enfermeiro^(6-8,10-12). Neste sentido, “[...] a passagem de plantão na organização hospitalar ocorre de diferentes formas, mas deve ser sempre coordenada pela enfermeira [...]”^(12:78). Sendo o enfermeiro o gerenciador do cuidado de enfermagem, sua participação torna-se fundamental no momento da passagem de plantão^(7:112).

Essas informações nos remetem para o fato de que a dinâmica de organização do serviço de enfermagem, realizada por categorias, requer o direcionamento das atividades pelo enfermeiro. Esse fato é esperado, uma vez que o enfermeiro gerencia a unidade de internação e hierarquicamente responde pela equipe de enfermagem.

Por sua vez, ressalta-se que o desenvolvimento do processo de trabalho em saúde envolve uma equipe multidisciplinar, que requer informações pertinentes para este fim, e em que se espera do enfermeiro ser elo na cadeia de comunicação no serviço, uma vez que a administração do hospital a ele se reporta para que as normas e rotinas sejam implantadas, quer seja assunto ligado à enfermagem ou não⁽²⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A passagem de plantão é um momento para a troca de informações no qual está reunida a equipe para compartilhar dados da assistência prestada e rever condutas, atualizando-se sobre o estado de saúde do paciente e funcionamento da unidade.

As modalidades de passagem de plantão procuram adequar-se às necessidades de cada setor e ao modelo assistencial vigente. Seja por tarefas,

em grupos, sub-grupos ou atendendo ao paradigma contemporâneo, podem ser utilizados relatos orais, escritos, relatórios junto ao leito ou reuniões de equipes para a transmissão de informações.

O enfermeiro aparece como o elo entre as equipes, como gerenciador dos cuidados de enfermagem desenvolvendo a assistência direta e indireta. Ele deve levar em consideração o relacionamento interpessoal, preocupar-se em minimizar os fatores comportamentais e de infraestrutura que interferem na comunicação, evitando as conversas paralelas, ruídos e chamadas telefônicas, com vistas a garantir a continuidade do trabalho.

A qualidade da informação depende da habilidade de quem fala, da modalidade escolhida, do tempo dispendido e da preocupação da equipe em registrar informações que relatem as intercorrências com o paciente.

O sucesso da passagem de plantão depende de um trabalho de equipe bem articulado, criando formas alternativas e eficazes para a transmissão de informações consistentes e de qualidade.

A passagem de plantão deve ser vista como um momento para educação, reflexão e entrosamento de equipes, sob o enfoque multidisciplinar, objetivando reavaliar condutas, proporcionar crescimento mútuo e melhor desenvolvimento do trabalho.

REFERÊNCIAS

- 1 Peres MHC, Leite MMJ. Sistemas de informação em saúde. In: Kurcgant P, coordenadora. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.
- 2 Campos LF, Melo MRAC. Os desafios da comunicação administrativa na enfermagem. In: 8º Simpósio Brasileiro de Comunicação em Enfermagem; 2002 Mai 74-8; Ribeirão Preto, Brasil. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2002.
- 3 Bertolino M, Rivaldo SRA, Lima MF. Rotinas hospitalares para enfermagem. São Paulo: Atheneu; 1999.
- 4 Michaelis: minidicionário escolar da língua portuguesa. São Paulo: Companhia Melhoramentos; 2000.
- 5 Camargo AT, Silveira MR, Matos SS, Stefanelli MC. Passagem de plantão como instrumento de comunicação em instituição hospitalar. In: 6º Simpósio Brasileiro de Comunicação em Enfermagem; 1998 p.74-8; Ribeirão Preto, Brasil. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 1998.
- 6 Oscar MFA. Análise da passagem de plantão na unidade de enfermagem do serviço de radiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Rev Gaúcha Enferm. 1996 Jul;17(2):109-14.
- 7 Zoehler KG, Lima MADS. Opinião de auxiliares de enfermagem sobre a passagem de plantão. Rev Gaúcha Enferm. 2000 Jul;21(2):110-24.
- 8 Magalhães AM, Pire CS, Keretzky KB. Opinião de enfermeiros sobre a passagem de plantão. Rev Gaúcha Enferm. 1997;18(1):43-53.
- 9 Arreguy-Sena C, Oliveira RML, Lima DML, Vasconcellos CMR, Sacramento EL. Construção e utilização de um painel informativo para passagem de plantão: relato de experiência. Rev Eletron Enferm [online]. 2001 Jan/Jun;3(1). Disponível em <http://www.fen.ufg.br/revista>.
- 10 Andrade JS, Vieira MJ, Santana MA, Lima DM. A comunicação entre enfermeiros na passagem de plantão. Acta Paul Enferm. 2004;17(3):311-5.
- 11 Siqueira ILCP, Kurcgant P. Passagem de plantão: falando de paradigmas e estratégias. Acta Paul Enferm. 2005;18(4):446-51.
- 12 Matheus MCC, Colvero LA, Igue CE, Dias DC. Passagem de plantão: um estudo da comunicação verbal e não-verbal. Acta Paul Enferm. 1998;11(2):77-82.